

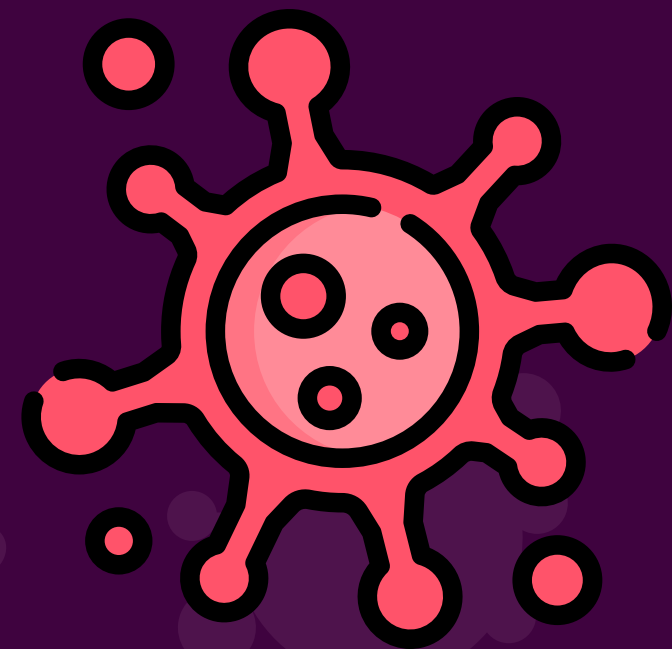
CORONA VÍRUS

ufjf

O QUE É O CORONAVÍRUS?

Os coronavírus fazem parte de um grupo viral que causa **infecções transitórias**, como resfriados. Ao longo da vida, somos acometidos por diversos desses vírus.

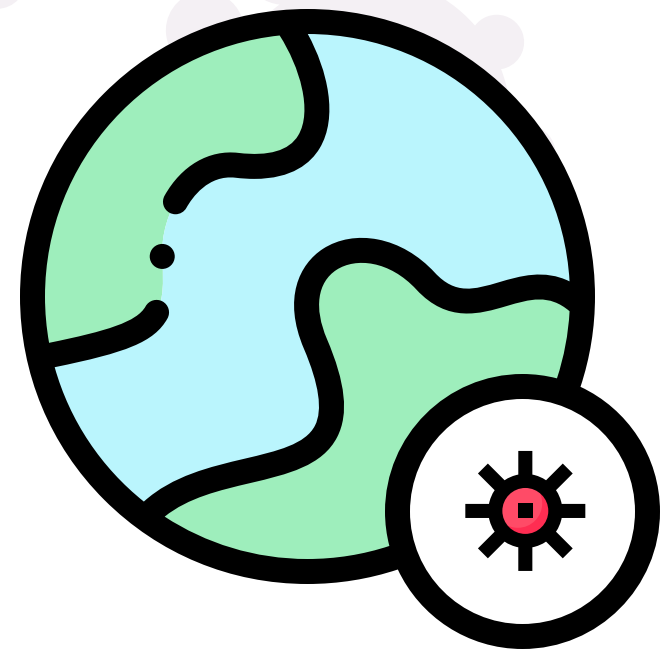
Neste século, passamos por surtos de alguns coronavírus graves, como o SARS-CoV, entre 2002 e 2003, e o MERS-CoV, em 2012. E hoje, vivemos um novo momento como esse, dessa vez com o SARS-CoV-2 - conhecido popularmente por “novo coronavírus” - que causa a **COVID-19**.



O QUE É A COVID-19?

É a doença causada pelo **SARS-CoV-2**, um novo tipo de coronavírus descoberto em dezembro de 2019.

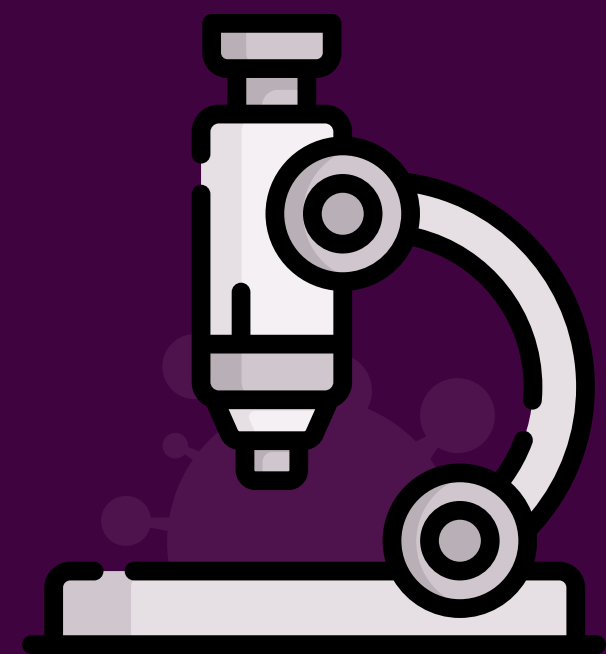
O surto dessa doença se iniciou em Wuhan, na China, e vem se espalhando por todo o planeta. Isso fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, classificasse a COVID-19 como uma **pandemia**.



COMO SURTIU O NOVO CORONAVÍRUS?

Acredita-se que o vírus SARS-CoV-2 tenha vindo de morcegos, mas ainda **não se sabe ao certo** como ele atingiu o paciente zero, na China.

O boato de que o vírus teria sido criado em laboratório não é verdadeiro: um estudo realizado por pesquisadores dos EUA, Escócia e Austrália comprova que o SARS-CoV-2 surgiu a partir de **processos naturais de evolução** e que ele apresenta mutações tão aleatórias que seria improvável a manipulação humana.



O NOVO CORONAVÍRUS É MAIS GRAVE QUE SEUS ANTECESSORES?



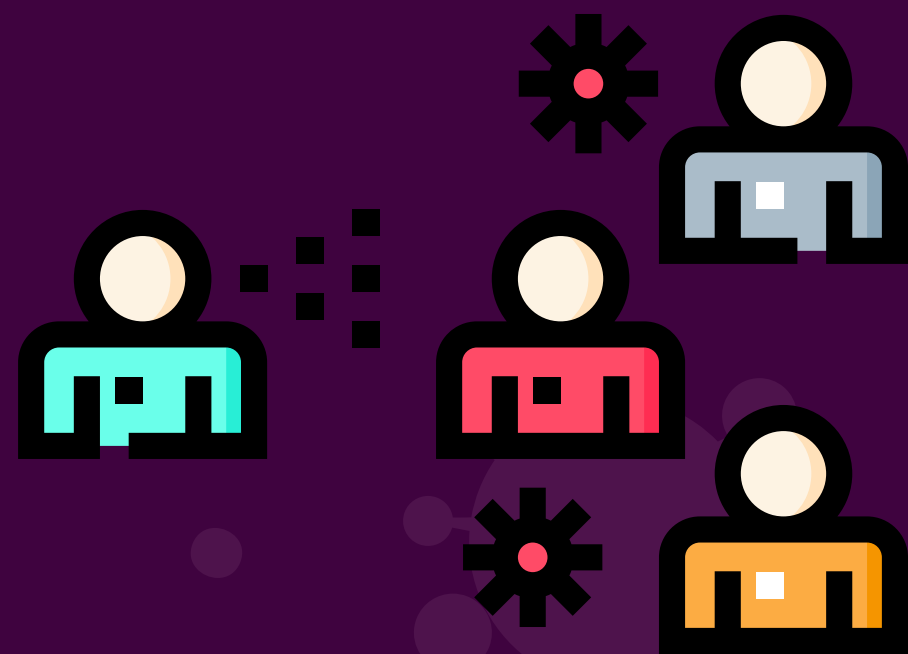
Os últimos dados apontam que a taxa de mortalidade da COVID-19 (4,15%) é **inferior** aos das epidemias de SARS (8%) e MERS (34%).

O que acontece é que o vírus possui uma alta taxa de infecciosidade e o ser humano ainda não possui imunidade contra ele. Além disso, o tratamento de casos graves **requer uma rede de hospitais preparada**, com alto nível de complexidade.

COMO A DOENÇA É TRANSMITIDA?

A COVID-19 é transmitida **pelo ar e pelo contato com superfícies contaminadas**, seguidas de contato com a boca, nariz e olhos. O vírus é espalhado por gotículas de saliva, espirros, tosses e secreções nasais.

Para conter sua transmissão, é necessário **evitar o contato pessoal próximo**, como toques, beijos, abraços e apertos de mão.



COMO PREVENIR A DOENÇA?



O ideal, neste momento, é

permanecer em casa. O

distanciamento social é importante para diminuir o contágio.

Outra medida fundamental é **lavar as mãos**, até a altura do pulso, com água e sabão por pelo menos 20 segundos. Caso não seja possível, deve-se **utilizar o álcool em gel** com concentração superior a 70%.

COMO PREVENIR A DOENÇA?

Ao tossir ou espirrar, a pessoa deve ainda seguir a etiqueta respiratória de **cobrir a boca e o nariz** com a parte interior do antebraço ou utilizar lenço de papel e descartá-lo em seguida.

Objetos e superfícies tocados com frequência **devem ser limpos e desinfetados** regularmente.

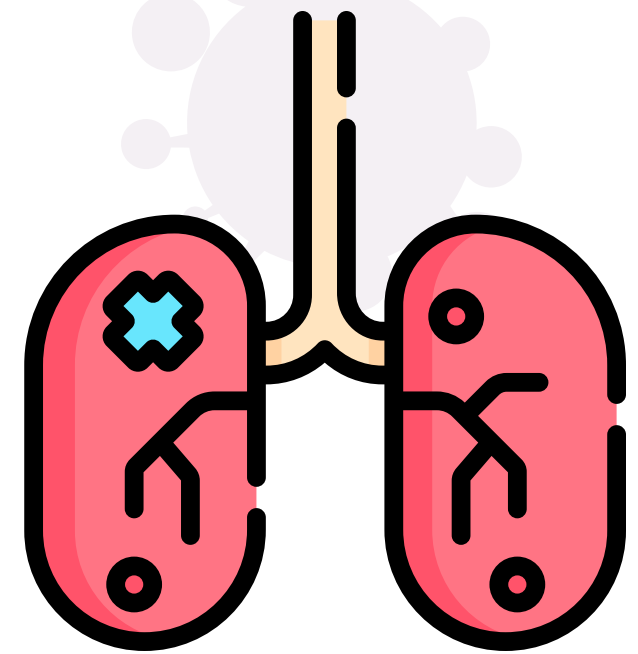


QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Os sintomas da COVID-19 são semelhantes ao de um **resfriado**

comum. A maioria dos pacientes vão apresentar febre, tosse e dificuldade de respirar. Eles também podem ter dores, congestão nasal, coriza, dor de garganta ou diarreia.

Em casos mais graves, que ocorrem em menor número, pode ocorrer **falta de ar**, ocasionando a morte.



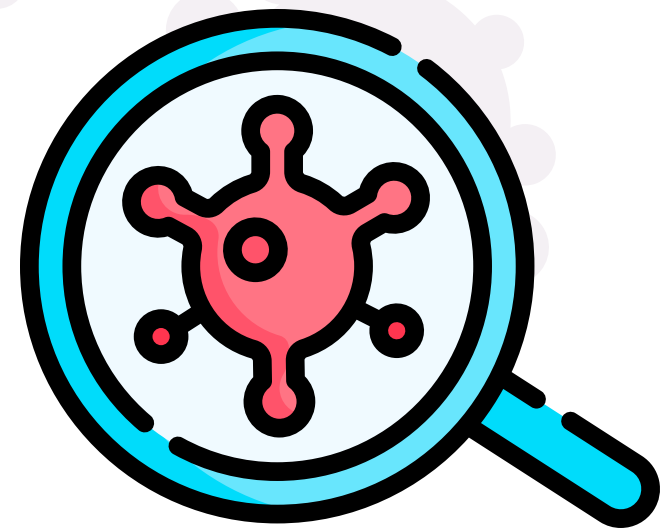
SERÁ QUE ESTOU COM A DOENÇA? QUANDO DEVO PROCURAR O MÉDICO?

Se o indivíduo não teve contato com alguém suspeito da doença e não apresenta os seus sintomas, provavelmente não. A recomendação é de que, se o paciente estiver com **sintomas leves**, não procure o atendimento médico. Estes devem tratar dos sintomas em casa e observar a evolução do caso.

Já aqueles que apresentarem **sintomas mais graves** devem, sim, buscar o atendimento.



SERÁ QUE ESTOU COM A DOENÇA? QUANDO DEVO PROCURAR O MÉDICO?



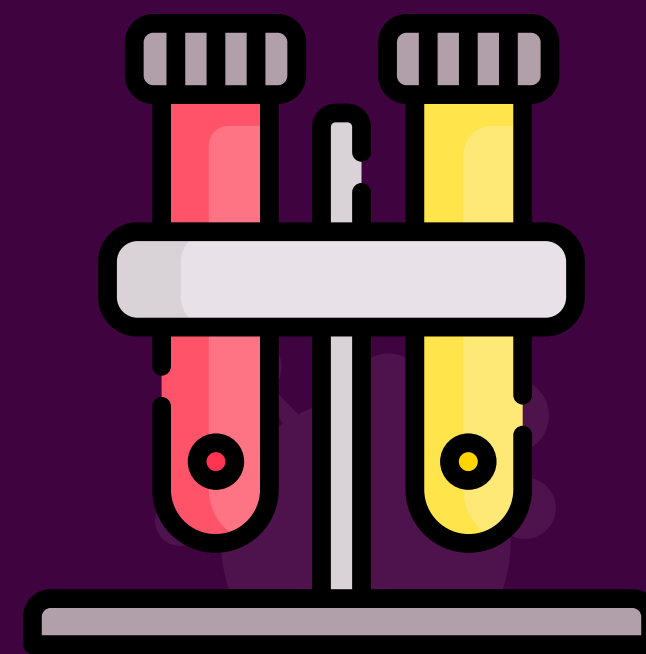
Para proporcionar uma **autoavaliação** e diminuir a corrida aos hospitais e unidades básicas de saúde, o Ministério da Saúde lançou o aplicativo **Coronavírus - SUS** para [Android](#) e [iOS](#).

Nele, é possível **responder um questionário** que orienta o usuário sobre quando há a necessidade de procurar ajuda hospitalar.

PRECISO FAZER O EXAME?

Apenas pessoas com **sintomas graves** de doença respiratória devem fazer o exame nesse momento, mesmo aquelas que vivem em locais com transmissão comunitária. Somente um **médico** pode determinar se a realização do exame é necessária.

Essa medida faz com que os insumos para realização de exames **não acabem** e que os casos sejam confirmados ou descartados com mais agilidade.



O EXAME É DE GRAÇA? MEU PLANO COBRE?



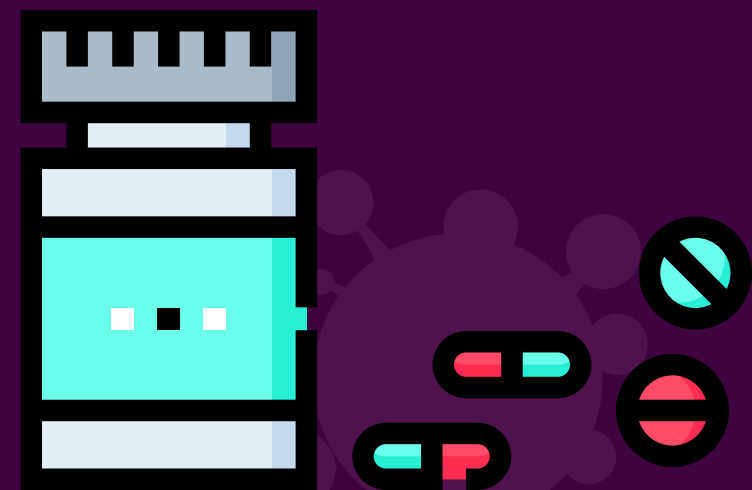
Os pacientes atendidos pela **rede pública** de saúde tem os exames realizados gratuitamente pelo SUS, com prioridade para aqueles internados e em estado grave.

Em caso de **atendimento particular** por plano de saúde, as operadoras devem autorizar os exames mediante autorização médica, de acordo com resolução da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

EXISTE REMÉDIO PARA A COVID-19?

Não. Apesar da divulgação de pesquisas que sugerem uma possível eficácia do uso de medicamentos indicados para outras doenças, como a malária, é preciso muita cautela.

Algumas drogas demonstraram bons resultados em experimentos controlados de laboratório, mas o pequeno número dos testes realizados em humanos **não garante relevância estatística.**



EXISTE REMÉDIO PARA A COVID-19?

Portanto, ainda **não está comprovado** que algum remédio possa combater o novo coronavírus.

O uso dos medicamentos citados em testes não é recomendado, pois eles podem causar **efeitos colaterais graves** se utilizados de forma indiscriminada.

Nesse momento, os medicamentos indicados são aqueles usados somente para **tratamento dos sintomas** da doença.

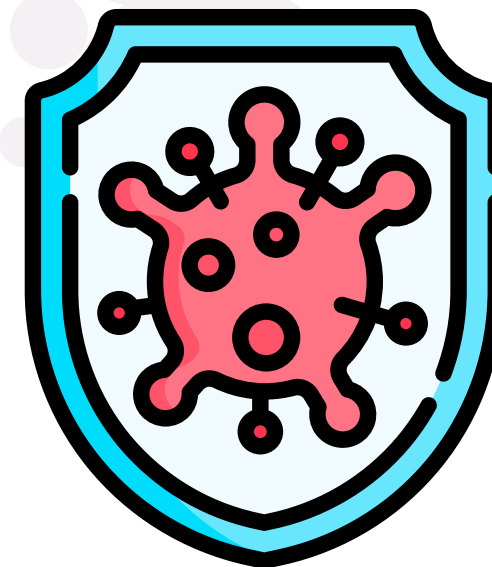


QUAIS SÃO OS GRUPOS DE RISCO?

Os grupos mais suscetíveis à COVID-19 são: **idosos** - principalmente aqueles acima de 80 anos -, **diabéticos**, **hipertensos**, pessoas com **insuficiências renal e cardíaca**, **doença respiratória crônica**, doenças que comprometam o **sistema imunológico**, **transplantados**, e que convivam com o **HIV**.



JÁ QUE NÃO FAÇO PARTE DOS GRUPOS DE RISCO, NÃO PRECISO ME PREOCUPAR?



Todos devemos nos preocupar com a transmissão e a escalada no número de casos do novo coronavírus. A indicação é de **quarentena** com a realização, dentro do possível, de trabalhos em **home office** ou em **escalas reduzidas**.

Quanto maior for o **isolamento**, mesmo daqueles que não estão com a doença e/ou não pertencem aos grupos de risco, maior a chance de não nos tornarmos vetores da COVID-19.

Este material foi elaborado pela equipe de jornalismo da **Universidade Federal de Juiz de Fora**, sob orientação do infectologista do Hospital Universitário **Rodrigo Daniel de Souza**.

Nossos canais de comunicação continuam abertos para qualquer dúvida que possa surgir:



faleconosco@ufjf.edu.br